



Unidade pastoral

N.º 210 – I Série – Domingo XII do Tempo Comum – Ano B – 21 de Junho de 2015



A Fé e o Medo

“Porque estais com tanto medo? Ainda não tendes fé? Mc 4,40

Todas a gente sabe o que é ter medo, sentir a insegurança ao ponto de parecer que nos falta o chão e o nosso coração fica num aperto angustiado. É normal ter medo. O medo é, mesmo, uma forma de auto-protecção espontânea e, tantas vezes irracional. Até Jesus, verdadeiramente homem, sentiu uma “angústia de morte” diante da proximidade da sua “Hora”.

Então, porque é que o Senhor se dirige assim aos discípulos quando eles, apavorados pelo aparentemente inevitável naufrágio, o despertam do seu sono? A Fé pode anular o medo?

Existe um medo e insegurança que indicia falta de fé. Quando alguém, de forma continuada, se sente abandonado por Deus nas suas tempestades; quando O vê adormecido, mesmo que ao nosso lado, insensível às suas angústias; quando questionamos a Sua Omnipotência e O temos como um Deus impotente, a quem nem o “vento nem o mar lhe podem obedecer”; quando duvidamos do Seu Amor por nós, porque Ele não responde na hora que nós marcada ou nos moldes em que nós O invocamos, não nos revelamos como homens e mulheres de pouca fé? Por isso, particularmente nessas horas, voltemo-nos para o Senhor e supliquemos com os Apóstolos: “Senhor aumenta a nossa fé!” Lc 17,5

P. Daniel Batalha



22, segunda-feira

Gn 12, 1-9 | Sal 32 | Mt 7, 1-5

23, terça-feira

De Manhã:

Gn 13, 2.5-18 | Sal 14 | Mt 7, 6.12-14

À Tarde:

Jer 1, 4-10 | Sal 70 | 1 Pedro 1, 8-12 | Lc 1, 5-17

24, quarta-feira

Nascimento de S. João Baptista –
SOLENIDADE

Is 49, 1-6 | Sal 138 | Act 13, 22-26

Lc 1, 57-66.80

25, quinta-feira

Gn 16, 1-12.15-16 ou Gn 16, 6b-12.15-16

Sal 105 | Mt 7, 21-29

26, sexta-feira

Gen 17, 1.9-10.15-22 | Sal 127 | Mt 8, 1-4

27, sábado

Gn 18, 1-15 | Sal Lc 1 | Mt 8, 5-17

28, Domingo XIII do Tempo Comum

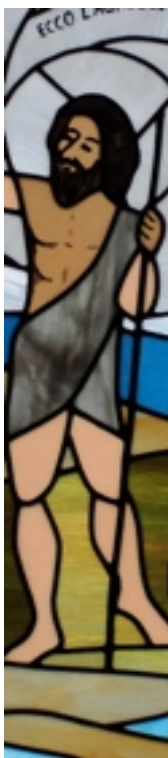
De Manhã:

Sab 1, 13-15: 2, 23-24 | Sal 29

2 Cor 8, 7.9.13-15 | Mc 5, 21-43 ou | Mc 5, 21-24.35b-43

À Tarde:

Act 3, 1-10 | Sal 18 | Gal 1, 11-20 | Jo 21, 15-19



Digamos Sim a Deus

Amados irmãos e irmãs, consideremos Deus como o Deus da vida, consideremos a sua lei, a mensagem do Evangelho como um caminho de liberdade e vida. O Deus Vivo faz-nos livres! Digamos sim ao amor e não ao egoísmo, digamos sim à vida e não à morte, digamos sim à liberdade e não à escravidão dos numerosos ídolos do nosso tempo; numa palavra, digamos sim a Deus, que é amor, vida e liberdade, e jamais desilude (cf. 1 Jo 4, 8; Jo 8, 32; 11, 2), digamos sim a Deus que é o Vivente e o Misericordioso. Só nos salva a fé no Deus Vivo; no Deus que, em Jesus Cristo, nos concedeu a sua vida com o dom do Espírito Santo e nos faz viver como verdadeiros filhos de Deus com a sua misericórdia. Esta fé torna-nos livres e felizes. Peçamos a Maria, Mãe da Vida, que nos ajude a acolher e testemunhar sempre o «Evangelho da Vida».

Homilia, 16.06.2013



“Chegar a Todos”

O mandato missionário do Senhor inclui o apelo ao crescimento da fé, quando diz: «ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado» (Mt 28,20). Daqui se vê claramente que o primeiro anúncio deve desencadear também um caminho de formação e de amadurecimento. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela. Cada ser humano precisa sempre mais de Cristo, e a evangelização não deveria deixar que alguém se contente com pouco, mas possa dizer com plena verdade: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim» (Gl 2,20).

“Exortação Apostólica, A Alegria do Evangelho. 160”

PARA A REFLEXÃO, PARTILHA E ACÇÃO

— Que propostas de formação e amadurecimento na fé é que a nossa Comunidade oferece?

— A proposta é exclusiva ou prioritariamente doutrinal?

Nesta vida és um emigrante, a pátria está no alto; aqui és um hóspede, estás de passagem sobre esta terra, então, canta e caminha.

Santo Agostinho

